

Psicopatia e Sociopatia

Na teoria Comportamental

Para a teoria comportamental a psicopatia e a sociopatia são denominadas como transtorno de personalidade anti-social (TPA). Sendo esta denominação a mais usada nos textos científicos.

O conceito atual de psicopatia refere-se a um transtorno caracterizado por atos anti-sociais contínuos (sem ser sinônimo de criminalidade) e principalmente por uma inabilidade de seguir normas sociais em muitos aspectos do desenvolvimento da adolescência e da vida adulta. Os portadores deste transtorno não apresentam quaisquer sinais de anormalidade mental (alucinações, delírios, ansiedade excessiva, etc.) o que torna o reconhecimento desta condição muito difícil.

Há um verdadeiro círculo vicioso na formação de novos psicopatas. Uma pessoa agredida e tratada com violência desde cedo na vida e mais tarde desenvolvendo o TPA será um agressor violento de seus filhos e reproduzirá o inferno no qual viveu a sua infância.

Os aspectos essenciais do estudo do TPA (psicopatia ou sociopatia) são: um transtorno de natureza crônica que se inicia como transtorno de conduta em torno de 15 anos e consolida-se como TPA aos 18 anos.

Atinge mais homens do que mulheres, tendo componentes genéticos, familiares, neurológicos e sociais. O número de seus portadores vem aumentando muito na sociedade atual.

Os portadores de TPA têm uma inteligência média e alguns são muito inteligentes. Usam principalmente os recursos verbais e são muito convincentes nas suas argumentações.

Podem apresentar alterações no lobo frontal (a parte do cérebro que controla o relacionamento com as pessoas) e nos circuitos que controlam as emoções. Estas alterações fazem com que sejam agressivos, irritadiços, estabeleçam relações muito perturbadas, possuam ausência de empatia,

ausência de remorso e culpa, apresentem promiscuidade sexual, impulsividade, irresponsabilidade, incapacidade de se responsabilizar por suas ações, mintam e manipulem com facilidade, apresentando um desembaraço e certo charme superficial em suas conquistas.

Muitos cometem crimes violentos (a maioria não) e são conhecidos os casos de matadores em série, terroristas e líderes do crime organizado.

Nos últimos cinco anos, o psiquiatra Renato Oliveira realizou ressonância magnética em 279 pessoas com distúrbios neuropsiquiátricos. Através da ressonância magnética funcional, foi possível concluir que o cérebro de alguns indivíduos responde de forma diferente de uma pessoa normal quando levado a fazer julgamentos morais, que envolvem emoções sociais, como arrependimento, culpa e compaixão. Diferentes das emoções primárias, como o medo, que dividimos com os animais, as emoções sociais são mais sofisticadas, exclusivas dos humanos - têm a ver com nossa interação com os outros. Os resultados preliminares do estudo sugerem que os psicopatas têm muito pouca pena ou culpa, dois alicerces da capacidade de cooperação humana. Mas sentem desprezo e desejo de vingança. 'As imagens mostram que há pouca atividade nas estruturas cerebrais ligadas às emoções morais e às primárias e um aumento da atividade nos circuitos cognitivos. Ou seja: os psicopatas comunitários, assim como os clássicos, funcionam com muita razão e pouca emoção', traduz Oliveira.

MAPEAMENTO DAS EMOÇÕES

Indivíduos normais e psicopatas comunitários foram submetidos

ao teste Bateria de Emoções Morais (BEM) enquanto eram colhidas imagens de seu cérebro por meio de ressonância magnética funcional



Quando uma pessoa normal (*à esq.*) faz julgamentos morais, ativam-se as áreas pré-frontais (*laranja e roxo*), responsáveis pelos aspectos cognitivos - frios e racionais - do julgamento. Também são ativados o hipotálamo (*azul*), relacionado às emoções básicas, como raiva e medo, e o lobo temporal anterior (*vermelho*), ligado às emoções morais, tipicamente humanas. Resultados preliminares mostram que, no cérebro do psicopata (*à dir.*), diminui sensivelmente a ativação das áreas relacionadas tanto às emoções primárias (*azul*) quanto às morais (*vermelho*) e aumenta a atividade nas áreas pré-frontais (*laranja e roxo*), ligadas aos circuitos cognitivos, de razão pura

Contudo, não existe um tratamento terapêutico específico para os portadores de TPA, pois a terapia comportamental ou análise experimental do comportamento, envolve a descrição das contingências que o mantêm e a modificação dos padrões comportamentais requerendo a alteração dessas contingências, substituindo-as por outras mais adequadas.

O papel do terapeuta consiste então, em identificar as contingências

atuais em operação na vida do cliente, reconhecendo sua funcionalidade à luz da história de condicionamento do indivíduo, surgindo possíveis mudanças na configuração das contingências atuais e estabelecendo contingências que possam controlar os comportamentos do cliente, com o objetivo de alcançar mudanças no seu repertório comportamental na direção desejada pelo cliente e pelo terapeuta. O cliente tanto pode ter seu comportamento controlado por regras (descrições de contingências feitas pelo terapeuta), como por consequências naturais produzidas pelo seu comportamento em ambientes naturais. Espera-se que o cliente, com o seu desenvolvimento no processo terapêutico, venha a ser capaz de descrever as contingências que controlam seu comportamento e de vir a rearranjar essas contingências, de modo a diminuir o controle aversivo a que vem respondendo e passar a ter seu repertório comportamental mais sob controle de reforçadores positivos. Sendo assim, o portador de TPA seria incapaz de participar e de atingir os objetivos da terapia comportamental.

Psicopata e sociopata

Fenomenologia Humanista na visão de Carl Rogers

Rogers defendia a idéia de que o homem tem um potencial para o crescimento, assim cada indivíduo cresce conforme suas necessidades. No caso do psicopata um ser que busca a realização dos seus desejos independente da forma a chegar a esse objetivo potencializa suas características (frieza, ausência de empatia, ausência de culpa, inteligência, charme etc).

Rogers usou uma abordagem fenomenológica na tentativa de entender como o homem percebe a realidade, ou seja, colocava situações diferentes para

peças diferentes e cada qual colocava sua visão perante aquela situação, o psicopata percebe a realidade de maneira a beneficiá-lo, não consegue colocar-se no lugar do outro, a percepção da realidade é isenta de sentimentos.

Esse autor defende a idéia que o homem tem suas experiências internas (sensações, pensamentos, sentimentos, percepções, lembranças etc) e para que consiga avaliar essas experiências tem de avaliar-se subjetivamente e tentar compreender as experiências dos outros. Aqui temos um ponto importante, uma pessoa com transtorno de personalidade sabe avaliar suas experiências, mas com alguns aspectos diferentes como não sabendo o que é sentir ódio, amor, raiva e não se coloca no lugar do outro, só age conforme o que for melhor para si. O outro é um objeto que nunca habita o mundo interno do psicopata. O psicopata só o percebe quando este objeto tem alguma importância na realização de seus desejos.

No método terapêutico, Rogers trabalha com o *self* (como o indivíduo é) e com o *self ideal* (como o indivíduo acha que deve ser). O cliente com transtorno de personalidade não vai perceber diferença entre seu *self* e o *ideal*, pois é um cliente que não aprende com o erro, sempre vai cometer os mesmos erros, portanto se percebesse que o *self* não é o *ideal* nem pra ele nem para a sociedade aprenderia com o erro, mas não tem essa visão de si.

Com essa linha de raciocínio, os homens tendem a se atualizar, melhorar. Para analisar os comportamentos, Rogers não fragmentava o homem e sim o analisava como um todo.

A terapia segundo Rogers baseia-se muito como o cliente está se sentindo, pois ele tem a liberdade para fazer escolhas.

Concluindo o psicopata escolhe realizar todos os seus desejos nem que para isso mate, manipule, minta etc, mas se questionado sobre o sentimento dele perante a situação vivenciada, falará racionalmente e não emocionalmente

porque não sabe o que é sentir emoções e nem tem consciência de que fez algo errado.

Depoimento do “maníaco do parque” para a polícia, publicado na revista Veja: “Eu tenho um lado ruim dentro de mim. É uma coisa feia, perversa, que eu não consigo controlar”

Depoimento do promotor para a revista Veja sobre o “maníaco do parque” no seu interrogatório: “O interrogando achava até interessante como conseguia ludibriar suas vítimas, pois usava praticamente um jogo de seduções, colocava para elas um mundo de fantasias, sendo que, para tanto, ouvia atentamente o que a pretensa vítima falava de sua vida, e rapidamente conseguia concluir qual a conversa mais agradável que a dominaria”.

Psicopatia e sociopatia

Na teoria Psicanalítica

A chamada “Síndrome da Adolescência Normal” está cheia de características, de personalidade e/ou conduta, que aos olhos dos adultos, podem parecer como anormalidade. Sua análise permite, às vezes, com dificuldade, reconhecer o que é próprio desta idade evolutiva (o normal) e o que evidentemente transpõe os limites dessa evolução para entrar no campo da psicopatologia, da real e verdadeira doença, que vai desde uma perturbação emocional, até uma severa e bem estruturada psicopatologia.

Sob um enfoque transcultural da adolescência, observam-se coincidências baseadas no psicobiológico e no social que muitas vezes, moldam a estrutura ao mesmo tempo em que é configurada e mudada pelo interjogo indivíduo/sociedade. Na adolescência tais mutações adquirem conotações dramáticas devido à sua intensidade e rapidez de ação. Uma observação que

fizemos, é como são intensos e às vezes, como são fugazes os quadros clínicos da psicopatologia adolescente". Os problemas do adolescente são basicamente os mesmos. É importante assinalar que, atualmente, em muitos países, o indivíduo tem a oportunidade de enfrentar-se com suas aspirações, desejos e apetites. As situações sócio-econômicas nas quais vive o/a adolescente, estimulado e exigido por um lado, e privado e restringido por outro, fazem com que quando a situação conflitiva torna-se intolerável, o/a adolescente, recorra ao delito, à violência, à agressão franca, para obter através do que tecnicamente poderia se chamar, de um "acting-out" psicopático, a satisfação de seus impulsos imediatos, agora já fora de controle. Aqui já assinala-se a patologia que significa a "psicopatia" e que não é um simples e normal mecanismo de defesa.

É conveniente lembrar que a violência de nossa sociedade, representa uma forma de psicopatologia - individual e social - resultante de uma falta de possibilidades de intercâmbio de critérios e ações, aparentemente lógica e inevitável em certas ocasiões. Este fato acaba numa atividade não-adaptativa e auto-destrutiva.

Existem séries de ações sociais violentas que geram reações de violência masoquistas, produzindo desestruturações.

Blackburn (1998) desenvolveu uma interessante tipologia para os subtipos de psicopatas, inclusive considerando o aspecto Anti-social como se tratasse de um dos sintomas possíveis de estar presente em certos casos. Inicialmente ele fez uma distinção entre dois tipos de psicopatas e ambos compartilhando um alto grau de impulsividade: um Tipo Primário, caracterizado por uma adequada socialização e uma total falta de perturbações emocionais, e um Tipo Secundário, caracterizado pelo isolamento social e traços neuróticos.

Apesar de todas as variações tipológicas dos mais diversos autores, todos parecem estar de acordo nas características nucleares do conceito; impulsividade e falta de sentimentos de culpa ou arrependimento. Mais tarde os 2 subtipos de Blackburn (Primário e Secundário) foram aprimorados em 4

subtipos mas, para nosso trabalho, apenas esses dois tipos iniciais são relevantes :

1 - Os **Psicopatas Primários**, caracterizados por traços impulsivos, agressivos, hostis, extrovertidos, confiantes em si mesmos e baixos teores de ansiedade. Neste grupo se encontram, predominantemente, as pessoas narcisistas, histriônicas, e anti-sociais. Sua figura pode muito bem se identificar com personalidades do mundo político.

2 - Os **Psicopatas Secundários**, normalmente hostis, impulsivos, agressivos, socialmente ansiosos e isolados, mal-humorados e com baixa auto-estima. Aqui se encontram anti-sociais, evitativos, esquizóides, dependentes e paranóides. Podem ser identificados como líderes excêntricos de seitas, cultos e associações mais excêntricas ainda.

Entre esses 2 subtipos, as pessoas pertencentes ao grupo dos Psicopatas Secundários, seriam as mais desviadas socialmente e também em outros aspectos. Nessas pessoas é onde mais se encontram as anormalidades no Eletroencefalograma, as quais têm sido descritas precocemente.

Os Psicopatas Primários, por sua vez, têm mais excitação cortical e autonômica, e maior tendência a buscar sensações. Entre esses grupos existem também diferenças quanto à agressividade e criminalidade.

Os Psicopatas Primários ainda teriam convicções mais firmes para efetuar crimes violentos, enquanto que os Psicopatas Secundários para os roubos.

Psicopatas Secundários seriam mais dominantes, tanto em situações ameaçantes como aflitivas e mostram mais fúria diante da ameaça, tanto física como verbal.

Os Psicopatas Primários e Psicopatas Secundários podem corresponder à brilhante classificação de Millon ao Psicopata Carente de Princípios . Esses dois subtipos compartilham alguns traços em comum, mas os Secundários têm muito mais ansiedade social e traços de personalidade esquizóides, evitativos e

passivo-agressivos. É muito provável que a maioria ingresse no critério mais amplo de borderlines da personalidade

Com relação ao potencial de conflitos interpessoais da personalidade do psicopata é interessante considerar dois modelos: o grau de poder ou controle exercido sobre as demais e o grau de afinidade. Sobre o poder está em apreço a dominância ou a submissão aos demais e, em relação à afinidade, entra em cena a hostilidade ou o cuidado.

A expressiva maioria dos psicopatas estabelece uma interação social do tipo hostilidade e dominância, ficando a submissão e cuidado por conta dos não psicopatas. Para o exercício da dominância e hostilidade, o psicopata costuma culpar a outros, mentir com frequência, buscar continuamente atenção e ameaçar a outros com violência. O contrário dessa postura seria a amabilidade social, representada pelas condutas coercitivas e dóceis.

Entretanto, para complicar ainda mais essa questão dos traços, devemos considerar o desempenho sócio-teatral dos psicopatas, através do qual manifestam atitudes que não fazem parte de suas características genuínas, mas, sobretudo, de suas simulações sociais.

É assim que a Psicopatia pode aparecer estreitamente vinculada com a amabilidade. Neste modelo o Psicopata Primário tende a ser coercitivo e, apesar disso, também dominante e sociável (gregário). Já os Psicopatas Secundários, além de poderem ser também coercitivos, costumam ser mais isolados e aparentemente submissos. Mas ambos os tipos exibem estilos interpessoais que os coloca na possibilidade de ter conflitos com terceiros. De qualquer forma, satisfazendo os critérios usados para definir os Transtornos de Personalidade, de modo geral, os psicopatas tendem a manifestar comportamentos rígidos e inflexíveis.

Millon (1998) desenvolveu também uma subtipologia dos psicopatas, por sinal, de interesse clínico maior que a subtipologia de Blackburn. A idéia de Millon foi dirimir as contradições entre numerosas visões que se têm sobre o

psicopata. Mesmo considerando diversos subtipos de psicopatas, Millon deixa claro que existem elementos comuns a todos os grupos: um marcado egocentrismo e um profundo desprezo pelos sentimentos e necessidades alheias.

Com finalidade exclusivamente didática, foi modificada, condensada e sistematizada a subtipologia de Millon da seguinte forma:

1 - O Psicopata Carente de Princípios: Este tipo de psicopata se apresenta freqüentemente associado às personalidades narcisistas e histéricas. Podem até conseguir manter-se com êxito nos limites do legal. Estes psicopatas exibem com arrogância um forte sentimento de autovalorização, indiferença para com o bem estar dos outros e um estilo social continuamente fraudulento. Existe neles sempre a expectativa de explorar os demais (esse traço pode corresponder ao estilo dominante dos Psicopatas Primário e Secundário de Blackburn).

Há neles uma consciência social bastante deficiente e se faz notória uma grande inclinação para a violação das regras, sem se importarem com os direitos alheios. A irresponsabilidade social se percebe através de fantasias expansivas e de grosseiras, contumazes e persistentes mentiras.

Falta, nesses Psicopatas Carentes de Princípios, o Superego. Essa falta é responsável pelos seus relacionamentos inescrupulosos, amorais, desleais e exploradores. Podem estar presentes entre sociedades de artistas e de charlatões, muitos dos quais são vingativos e desdenhosos com suas vítimas.

O psicopata sem princípios mostra sempre um desejo de correr riscos, sem experimentar temor de enfrentar ameaças ou ações punitivas. São buscadores de novas sensações. Suas tendências maliciosas resultam em freqüentes dificuldades pessoais e familiares, assim como complicações legais.

Estes psicopatas narcisistas funcionam como se não tivessem outro objetivo na vida, senão explorar os demais para obter benefícios pessoais. Eles

são completamente carentes de sentimentos de culpa e de consciência social. Normalmente sua relação com os demais dura tempo suficiente em que acredita ter algo a ganhar.

Os Psicopatas Carentes de Princípios exibem uma total indiferença pela verdade, e se são descobertos ou desmascarados, podem continuar demonstrando total indiferença. Uma de suas maiores habilidades é a facilidade que têm em influenciar pessoas, ora adotando um ar de inocência, ora de vítima, de líder, enfim, assumindo um papel social mais indicado para a circunstância. Podem enganar a outros com encanto e eloquência. Quando castigados por seus erros, ao invés de corrigirem-se, podem avaliar a situação e melhorar suas técnicas em continuar a conduta exploradora.

Carentes de qualquer sentimento de lealdade, juntamente com uma extrema competência em desempenhar papéis, os psicopatas normalmente ocultam suas intenções debaixo de uma aparência de amabilidade e cortesia.

2 - O **Psicopata Malévolo**: As características que Millon atribui aos subtipos Malévolo, Tirânico e Maléfico, foram reunidas por razões didáticas e por considerar que todos três comumente se manifestam numa mesma pessoa.

Os Psicopatas Malévolos são particularmente vingativos e hostis. Seus impulsos são descarregados num desafio maligno e destrutivo da vida social convencional. Eles têm algo de paranóico na medida em que desconfiam exageradamente dos outros e, antecipando traições e castigos, exercem uma crueldade fria e um intenso desejo de vingança.

Além desses psicopatas repudiarem emoções ternas, há neles uma profunda suspeita de que os bons sentimentos dos demais são sempre destinados a enganá-los. Adotam uma atitude de ressentimento e de propensão a buscar revanche em tudo, tendendo a dirigir a todos seus impulsos vingativos. Alguns traços desses psicopatas se parecem com os sádicos e/ou paranóides, com características beligerantes, mordazes, rancorosos, viciosos,

malignos, frios, brutais, truculentos e vingativos, fazendo, dessa forma, com que muitos deles se revelem assassinos e assassinos seriais.

Quando os Psicopatas Malévolos enfrentam à lei e sofrem sanções judiciais, ao invés de se corrigirem, aumentam ainda mais seu desejo de vingança. Quando se situam em alguma posição de poder, eles atuam brutalmente para confirmar sua imagem de força.

Irritados pelo freqüente repúdio social que despertam, esses Psicopatas Malévolos estão continuamente experimentando uma necessidade de retribuição agressiva, a qual pode, eventualmente, expressar-se abertamente em atentados coletivos ou atitudes anti-sociais (a luta sociedade versus eu). De qualquer forma, nunca demonstram o mínimo sentimento de culpa ou arrependimento por seus atos violentos. Ao invés disso, mostram uma arrogante depreciação pelos direitos dos outros.

É curioso o fato de esses psicopatas serem capazes de dar uma explicação racional aos conceitos éticos, capazes de conhecerem a diferença entre o que é certo e errado, mas, não obstante, são incapazes de experimentar tais sentimentos.

A noção ética faz com que o Psicopata Malévolo defina melhor os limites de seus próprios interesses e não perca o controle de suas ações. Esse tipo de psicopata se encontra entre os mais ameaçadores e cruéis. Ele é invariavelmente destrutivo, sem misericórdia e desumano.

A noção de certo-errado faz com que esses psicopatas sejam oportunistas e dissimulem suas atitudes ao sabor das circunstâncias, ou seja, diante da autoridade jamais atuam sociopaticamente. Portanto, eles são seletivos na eleição de suas vítimas, identificando sujeitos mais vulneráveis a sua sociopatia ou que mais provavelmente se submetam aos seus caprichos. Mais que qualquer outro bandido, este psicopata desfruta prazer em proporcionar sofrimento e ver seus efeitos danosos em suas vítimas.

3 - O **Psicopata Dissimulado**: seu comportamento se caracteriza por um forte disfarce de amizade e sociabilidade. Apesar dessa agradável aparência, ele oculta falta de confiabilidade, tendências impulsivas e profundo ressentimento e mau humor para com os membros de sua família e pessoas próximas.

Na realidade, poderíamos comparar o Psicopata Dissimulado como uma mistura bastante piorada dos transtornos Borderline e Histérico da Personalidade. Isso significa que ele pleiteia um estilo de vida socialmente teatral, com persistente busca de atenção e excitação, permeada por um comportamento muito sedutor.

Por essas características Millon já considerava o Psicopata Dissimulado como uma variante da Personalidade Histriônica, continuamente tentando satisfazer sua forte necessidade de atenção e aprovação. Essas características não estão presentes no Psicopata Carente de Princípios ou no Malévolo, os quais centram em si mesmo sua preocupação e são indiferentes às atitudes e reações dos outros.

Esse subtipo dissimulado costuma exibir entusiasmo de curta duração pelas coisas da vida, comportamentos imaturos de contínua busca de sensações. Seguindo as características básicas e comuns a todos os psicopatas, o dissimulado também tende a conspirar, mentir, a ter um enfoque astuto para com a vida social, a ser calculista, insincero e falso. Muito provavelmente ele não admite a existência de qualquer dificuldade pessoal ou familiar, e exibe um engenhoso sistema de negações. As dificuldades interpessoais são racionalizadas e a culpa é sempre projetada sobre terceiros.

A contundente falsidade é a característica principal deste subtipo. O Psicopata Dissimulado age com premeditação e falsidade em todas suas relações, fazendo tudo o que for necessário para obter exatamente o que quer dos outros. Por outro lado, diferentemente do Psicopata Carente de Princípios

ou do Psicopata Malévolo, parece desfrutar prazerosamente do jogo da sedução, obtendo excitação nas conquistas.

Mesmo aparentando intenções de proteger certas pessoas, o Psicopata Dissimulado é frio, calculista e falso, caracterizando mais ainda um estilo fortemente manipulador. Essa característica pode ser consequência da convicção íntima de que ninguém poderá amá-lo ou protegê-lo, a menos que consiga manipular a todos. Apesar de reconhecer que está manipulando seu entorno social, tenta convencer aos outros de que suas intenções são boas e que suas atitudes são, no mínimo, bem intencionadas.

Quando as pessoas com esse tipo de psicopatia são pressionadas ou confrontadas, sentem-se muito encabuladas e suas reações oscilam entre a explosão agressiva e vingança calculista. A característica afabilidade dos Psicopatas Dissimulados é superficial e extremamente precária, estando sempre predispostos a depreciarem imediatamente a qualquer um que represente alguma ameaça à sua hegemonia, chegando mesmo a perderem o controle e explodirem em cólera.

4 - O **Psicopata Ambicioso**: persegue avidamente seus engrandecimentos. Os Psicopatas Ambiciosos sentem que a vida não lhes tem dado tudo o que merecem que têm sido privados de seus direitos ao amor, ao apoio, ou às gratificações materiais. Normalmente acham que os outros têm recebido mais que eles, e que nunca tiveram oportunidades de uma vida boa.

Portanto, estão motivados por um desejo de retribuição, de compensar-se pelo que tem sido despojado pelo destino. Através de atos de roubo ou destruição, se compensam a si mesmos pelo vazio de suas vidas, sem importar-lhes as violações que cometam à ordem social. Seus atos são racionalizados através da idéia de que nada fazem senão restaurar um equilíbrio alterado.

Para os Psicopatas Ambiciosos que estão somente ressentidos, mas que ainda têm controle minimamente crítico de seus atos, pequenas transgressões e algumas aquisições são suficientes para aplacar essas motivações. Mas para

aqueles que têm estas características psicopáticas mais desenvolvidas, somente a usurpação de bens e coisas alheias podem satisfazê-los.

O prazer psicopático nos ambiciosos está baseado mais em tomar do que em ter. Como a fome que os animais experimentam em relação à presa, os Psicopatas Ambiciosos têm um enorme impulso para a rapinagem, e tratam os demais como se fossem peões num tabuleiro de xadrez de poder.

Além de terem pouca consideração pelos efeitos de sua conduta, sentindo pouca ou nenhuma culpa pelos efeitos de suas ações, como os demais psicopatas, os ambiciosos nunca chegam a sentir que tem adquirido o bastante para compensar suas privações. Independentemente de suas conquistas, permanecem sempre ciumentos e invejosos, agressivos e ambiciosos, exibindo todas as vezes que podem posses e consumo ostentoso.

A maioria deles é totalmente centrada em si mesma, contribuindo isso para sua comum atitude libertina e em busca de sensações. Esses psicopatas nunca experimentam um estado de completa satisfação, sentindo-se não realizados, vazios, desolados, independentemente do êxito que possam ter obtido. Insaciáveis, estão sempre convencidos de que serão despojados de seus direitos e desejos.

Ainda que o subtipo ambicioso seja parecido, em alguns aspectos, ao Psicopata Carente de Princípios, ele exerce uma exploração mais ativa e sua motivação central é manifestada através da inveja e apropriação indevida das posses alheias. O Psicopata Ambicioso experimenta não só um sentimento profundo de vazio, senão também uma avidez poderosa de amor e reconhecimento que, segundo ele, não lhe ofereceram na infância.

4 - O **Psicopata Explosivo**: diferencia-se das outras variantes pela emergência súbita e imprevista de hostilidade. Estes psicopatas são caracterizados por fúria incontrolável e ataque a outros, furor este freqüentemente descarregado sobre membros da própria família. A explosão agressiva se precipita abruptamente, sem dar tempo de prevenir ou conter.

Sentindo-se frustrados e ameaçados, estes Psicopatas Explosivos respondem de uma maneira volátil, daninha e mórbida, fascinando aos demais pela brusca forma com que os surpreende.

Desgostosos e frustrados na vida, estas pessoas perdem o controle e buscam vingança pelos alegados maus tratos a que foram precocemente submetidos. Em contraste com outros psicopatas, esses não se movem de maneira sutil e afável. Pelo contrário, seus ataques explodem incontrolavelmente, quase sempre, sem nenhuma provocação aparente. Esta qualidade de beligerância súbita, tanto quanto sua fúria desenfreada distingue estes psicopatas dos outros subtipos. Muitos são hipersensíveis aos sentimentos de traição, a ponto de fantasiarem deslealdades o tempo todo.

Sociopatia

As características dos sociopatas englobam, principalmente, o desprezo pelas obrigações sociais e a falta de consideração com os sentimentos dos outros. Eles possuem um egocentrismo exageradamente patológico, emoções superficiais, teatrais e falsas, pouco ou nenhum controle da impulsividade, baixa tolerância à frustração, baixo limiar para a descarga de agressão; irresponsabilidade, falta de empatia com outros seres humanos, ausência de sentimentos de remorso e de culpa em relação ao seu comportamento. Essas pessoas geralmente são cínicas, incapazes de manter uma relação leal e duradoura, manipuladoras e incapazes de amar. Eles mentem exageradamente sem constrangimento ou vergonha, subestimam a insensatez das mentiras, roubam, abusam, trapaceiam, manipulam dolosamente seus familiares e parentes, colocam em risco a vida de outras pessoas e, decididamente, nunca são capazes de se corrigirem. Esse conjunto de caracteres faz com que os sociopatas sejam incapazes de aprender com a punição ou incapazes de modificar suas atitudes. Quando os sociopatas descobrem que seu teatro já está descoberto, eles são capazes de darem a falsa impressão de arrependimento, falseiam que mudarão "daqui para frente", mas nunca serão capazes de suprimir sua índole maldosa. Não obstante eles são artistas na capacidade de disfarçar de forma inteligente suas características de

personalidade. Na vida social, o sociopata costuma ter um charme convincente e simpático para as outras pessoas e, não raramente, ele tem uma inteligência normal ou acima da média.

Trabalho apresentado no evento da Luta Antimanicomial, pelas alunas do 5º. Ano de Psicologia:

Natália Conceição Joaquim

Tharissa Martins de Oliveira

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A e Cols. - "Adolescência" - Artes Médicas, Porto Alegre, 1980.
- BALLONE, GJ - *Transtornos da Linhagem Sociopática* - in. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2005.
- BRIAN, T. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002
- GROISMAN, M. e KUSTNETZOFF, J.C. - "Adolescência e Saúde Mental", Artes Médicas, Porto Alegre, 1984.
- HOLLAND, J.G e Skinner B. F. (1961, 1969), *Análise do Comportamento: Um Programa para Auto – Instrução*. Editora Herder, São Paulo.
- KNOBEL, M.; PERESTRELLO, M. e UCHÔA, D. de M. - "A Adolescência e a Família Atual", Livraria Atheneu, Rio de Janeiro - RJ. 1981.
- LETTNER, H. W. e Range, B. P. (1988) (Eds.). *Manual de Psicoterapia Comportamental*. Ed. Manole, São Paulo.
- NYE, R.D. *Tres Psicologias: Idéias de Freud, Skinner e Rogers*; tradução de Robert Brian Taylor – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- RESVISTA Isto è – artigo: Psicopatas: Você conhece um? www.istoe.com.br
- SKINNER, B. F. (1998). *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes
- VEJA, "Fui eu" – São Paulo, 12 de Agosto de 1998.
- VEJA, "O Predador" – São Paulo, 19 de Agosto de 1998.

World Health Organization. C.I.D.10. 1993. Artes Médicas, Porto Alegre